

CONCIDADANIA



Relatório Técnico Junho e Julho

2023

Sobre a poesia da construção

Nesse último período do projeto, que compreende os meses de junho e julho, apesar dos poucos encontros por conta de calendários escolares, chuvas e férias, muito se colheu e muito se produziu para cumprimento dos objetivos do Projeto.

No Morro, além de inaugurarmos a primeira assembleia, também produzimos poesia periférica, a partir de atividade com participação da poeta negra Julie Lua e de Nego Panda, escritores hoje que compõem a resistência da literatura das quebradas da Baixada Santista. Ambos já lançaram livros, produzem arte e convivência com crianças e adolescentes e empreendem a Biblioteca Comunitária Conto de Fadas Periférico, que fica em Praia Grande.

Assim, a roda feita na quadra da Escola Estadual Alzira Martins Litch foi palco de troca de saberes, afetos e discussões acerca do racismo, violência policial (temática urgente nesse território) e produção de poesias.

Os meninos e as meninas ficaram inspirados, produziram, leram e profundamente ocuparam o lugar da arte, de acordo com o que preconiza os direitos humanos e o ECA.

Deixamos a seguir, as palavras deles, que devem ocupar o espaço de produção de políticas públicas.



Sangue vale ouro
Lucho, o sangue seco
no chão pro rico é lucho,
Para aqueles no thono de ouro
a morte do pobre é lucho
apesar mais um número
Para aqueles com o poder
de tudo menos um escravo
so serve para Lucho

- Maria Eduarda

Na Vila também foram tempos de muitas conversas e interações, houve apresentação de maracatu com componentes do Coletivo Oju Obá, com o convite para todos os presentes de ocuparem o espaço para dançar e conversar a respeito da cultura negra como resistência e ferramenta de luta e manutenção dos direitos já conquistados de meninos e meninas.

Nessa esteira, também aconteceram os encontros e convite de mobilização do grupo para participação no Bloco EURECA, e o relatório dessa trajetória segue anexo ao presente material já que acreditamos ser o bloco um dispositivo importante que envolve diversos atores da rede de garantia de direitos.

Em Caruara, apesar da grande importância e muito destaque e comprometimento na fala dos adolescentes do grupo, enfrentamos um esvaziamento das atividades com bastante dificuldade em manutenção dos encontros. Não só a distância, mas também a falta de espaços de mobilização locais, dificultam os trabalhos de enraizamento e de manutenção. Para enfrentar essa questão, planejamos a participação desses meninos e meninas em assembleia do CMDCA, para que de alguma maneira suas colocações sejam ouvidas, e produziremos espaços maiores de trocas.

2008 com o dia

VIDA LOKA e

QUEM

ESTUDA...



O DINHEIRO TIRA UM HOMEN
DA MISÉRIA MAS NÃO PODE
ARRANCAR DE DENTRO DELG
A FAVELA

R,CS

Nossa vida é como um espelho
A direita vira esquerda, pensando
nisto cometer racismo é só um
ponto de ilusão



As ondas do meu cabelo...
São as mesmas das minhas lágrimas.

Union Maús 9ª

ESQUERDA

GABRIEL GS.

GIRIA NÃO,
DIALETO.



